

VersejAndo pelos caminhos da Alma

## **FICHA TÉCNICA**

EDIÇÃO: Ana Lúcia Calado Mendes Bica

TÍTULO: Versejando pelos caminhos da Alma  
AUTOR: Lou Alma

FOTOGRAFIA DA CAPA: Ricardo Campos  
CAPA: Sítio do Livro, Lda.

1.ª EDIÇÃO  
LISBOA, 2010

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Agapex

ISBN: 978-989-97037-0-4  
DEPÓSITO LEGAL: 319283/10

© Lou Alma

PUBLICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO  
Sítio do Livro, Lda.  
Lg. Machado de Assis, lote 2, Porta C — 1700-116 Lisboa  
[www.sitiodolivro.pt](http://www.sitiodolivro.pt)

*Num gesto de doce confiança foi-me entregue,  
pelas mãos de uma amiga comum, o testemunho.  
As letras materializam a efervescência da vida, nem  
sempre colorida, mas intensa, forte, borbulhando  
emoção, sentir.*

*A autora aceita o desafio que o impasse lhe provoca,  
aventura-se nas veredas da escrita, redescobre-se e  
deste modo recusa, rejeita a dor que se quer constituir  
sua, humana. Numa postura decidida, devolve-lhe a  
responsabilidade que só a liberdade sabe dar, e essa  
dor encontra forma e corpo na poesia.*

*E eis aqui:*

*“Versejando pelos caminhos da alma”*

*Existe para que se escoe aquilo que se quer calar, como  
que dedilhando uma velha viola de cordas de aço que*

*devolve*

*o ânimo aos dedos e a alma à tocadora.*

*Fica o convite para ouvir os seus acordes, e aceder à*

*alma,*

*que é, afinal, parte de todos quantos sentem.*

*Vera Batista*

## *Almejando com palavras de amor e dor*

*As palavras são o corpo do poeta, com elas acarícia a vida, como qualquer amante acarícia o seu objecto de amor...*

*Falar de beleza, de paixão ou sentimentos é expressar o que vai na alma, trocando palavras com o silêncio como quem troca afectos com outra parte de si, do ser*

*É pelo amor que se começa a sentir esta inquietude que nos faz desbloquear o visível e o invisível, através de uma canção existente na fonte de palavras correntes que brotam de nós*

*Sou alma, sou flor, sou vento*

No peito guardo a lembrança  
do mundo que nunca vi,  
dessa mágoa tão profunda  
de um amor que não vivi

Caminho por entres as águas  
profundas da solidão,  
no cabelo, guardo o toque  
do calor da tua mão

sou alma, sou flor, sou vento  
sou canção, sou pensamento  
sou lembrança de um momento

sou palavra , sou tormento

Na varanda espero a noite  
que me enche de saudade...  
Não quero mais lembrar o tempo  
em que vesti a vaidade

Este amor de capa e espada  
que rasga restos de mim,  
preenche todas as horas,  
transforma-me em arlequim

Perdida em sons do momento  
faço deles minha história,  
perco a noção do caminho,  
vivo envolta na memória

sou alma, sou flor, sou vento  
sou canção, sou pensamento,  
sou lembrança de um momento  
sou palavra , sou tormento

## *Ser amada*

Cheiro suave e travo amargo,  
doce embalar de horas vagas,  
café que escorre quentinho  
por entre palavras usadas,  
sorrisos já partilhados  
noutras horas noutras mágoas...

A lua assoma baixinho  
vem ouvir cantar baladas.  
O frio aquece as conversas  
que vivem pela esplanada,  
o mundo passa dolente  
em cada golo , suspiras,  
mais uma noite passada.

Companhia envolvente  
na cidade acordada,  
assim vais ficando presente  
na vida que chega atrasada  
Tempo perdido não conta  
a não ser como saber,  
esquecer que um dia sonhaste  
que não podias ser amada...

A rosa que foi colhida  
ainda tem o seu valor,  
tem sonho, tem ousadia,  
tem na alma o seu amor

O peito canta baixinho  
para espantar a dor,  
rosa não acabou  
o teu cheiro de flor

## *Cama fria*

A cama fica fria  
com a tua ausência  
...passo a mão...  
a suavidade do lençol  
dói-me...  
como se o algodão  
por estranha magia  
se transformasse em faca  
que me trespassa o peito  
olho para a almofada,  
não repousas a cabeça  
não ris com teu riso maroto...  
  
esta noite não vieste